

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luis, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Valio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Sinal verde para duas vacinas

Anvisa cobra apresentação de documentos, mas aprova uso emergencial da CoronaVac e imunizante de Oxford na luta contra covid-19

DA REDAÇÃO E DO ESTADÃO CONTEÚDO

Um dos momentos mais aguardados desde o início da pandemia do coronavírus se tornou realidade ontem. Quase 11 meses após o primeiro caso de covid-19 no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou o uso emergencial das vacinas CoronaVac e da Universidade de Oxford. Minutos depois do sinal verde, o Governo de São Paulo aplicou a 1ª dose da CoronaVac em uma enfermeira de 54 anos.

O dia também foi marcado por trocas de farpas entre o governador João Doria (PSDB) e o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello.

DEFINIÇÃO

Em uma reunião que durou cerca de cinco horas, os cinco diretores da Anvisa votaram pela permissão às duas vacinas, após recomendação das três gerências técnicas do órgão. Para a CoronaVac, a diretora da Anvisa e relatora do caso, Meiruze Freitas, condicionou o aval à assinatura pelo Instituto

Butantan de um documento que prevê apresentar dados de imunogenicidade da vacina (leia abaixo).

“Após avaliação dos relatórios, ressalvadas algumas incertezas, os benefícios conhecidos superam os riscos potenciais”, disse Meiruze. Já a decisão sobre a vacina de Oxford vale só para as 2 milhões de doses que o governo tenta trazer da Índia.

Os técnicos confirmaram a eficácia de 50,4% da CoronaVac, mas não foi possível calcular a taxa por faixa etária, principalmente entre idosos, e contra casos graves. Sobre o imunizante de Oxford, foram confirmadas segurança e eficácia média de 70,32%. No Brasil, com duas doses completas, a eficácia foi de 62%.

SEM INTERFERÊNCIA

Nos pareceres e votos que embasaram a aprovação do uso emergencial das vacinas, servidores e diretores da Anvisa, em contraponto ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e a Pazuello, defenderam a ciência



Em Brasília, reunião da direção da Anvisa terminou com aprovação unânime do uso emergencial das vacinas

DIVULGAÇÃO/ANVISA

cia e a segurança dos imunizantes, refutando a existência de tratamento precoce contra a covid-19, tese defendida por Bolsonaro com base em remédios como a hidroxiquina.

Meiruze ressaltou esse ponto no voto. “Até aqui, não contamos com alternativa terapêutica aprovada e disponível para prevenir ou tratar a doença”.

Também contrariando Bolsonaro, que já lançou dúvidas sobre a segurança das vacinas, os diretores ressaltaram a importância do imunizante para controlar a pandemia e alertaram para a necessidade da manutenção das medidas de proteção individual.

Até o diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, aliado de Bolsonaro e que criou polémica em março de 2020, ao participar de atos sem máscara com o presidente, recomendou que a população se vacine. “Confie nas vacinas que a Anvisa certifica e, quando elas estiverem ao seu alcance, vá se vacinar”.

Enfermeira é a primeira a receber CoronaVac em SP

Ministro quer campanha a partir de quarta

EGLE CISTERNA

Logo após o fim da reunião da diretoria da Anvisa, o Governo do Estado fez a cerimônia da primeira vacinação oficial realizada em solo brasileiro com a CoronaVac. A enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos, que trabalha na UTI do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, foi a escolhida para representar os profissionais de Saúde, que lutam contra a doença desde o ano passado.

Morada da Capital e contratada por tempo determinado para atuar na linha de frente de um dos hospitais que recebe casos mais graves de coronavírus, ela conta que precisou morar sozinha, abrindo mão da convivência com o filho, de 30 anos, e a mãe, de 72 anos, para preservar a família neste período.

“Não é apenas uma vacina. É o recomeço de uma vida que pode ser justa, sem preconceitos e com garantia de que todos nós teremos as mesmas condições de viver dignamente, com saúde e bem-estar”, afirmou Mônica, que está no grupo de risco da doença também por ser obesa, hipertensa e diabética.

CRÍTICAS

O governador João Doria (PSDB), que acompanhou a aplicação da primeira vacina, fez um discurso recheado de críticas ao Governo Federal. Nos últimos meses, ele vem se desentendendo constantemente com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello.



Mônica é profissional da Saúde, obesa, hipertensa e diabética; ela saiu de casa por conta do trabalho

“Hoje (ontem) é um dia muito especial para milhões de brasileiros. Hoje é o Dia V, o dia da vacina, da vitória, da verdade e da vida. Quero dedicar este dia aos familiares dos 209 mil mortos pela covid-19”, afirmou, em referência a um discurso da semana passada de Pazuello, que se recusava a dar datas para o início da imunização no País e cravou que isso ocorreria “no Dia D, na Hora H”.

Também ontem, o Estado vacinou a primeira indígena: Vanuzia Santos, técnica em enfermagem de 50 anos que vive na aldeia Filhos Dessa Terra, em Guarulhos.

PENDÊNCIA

Mesmo com a liberação emergencial, o Instituto Butantan ainda depende de outra avaliação para que a CoronaVac continue a ser distribuída nos próximos meses. Na Anvisa, a relatora do processo de autorização, Meiruze Freitas, condi-

cionou a autorização à assinatura de um termo de compromisso entre o órgão e o Butantan para que o resultado de imunogenicidade (capacidade da vacina para estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos) seja entregue pelo Estado até 28 de fevereiro.

FARPAS

A coletiva de imprensa de Doria ocorreu simultaneamente à do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, o que resultou em uma troca de farpas entre eles em tempo real.

Enquanto o comandante da Saúde afirmava que a primeira vacinação com a CoronaVac em São Paulo era um “golpe de marketing”, Doria respondeu que a postura da União nos últimos meses se tratava um “golpe de morte”.

Das quase 6 milhões de doses da CoronaVac aprovadas ontem, o Estado afirmou que 4,6 milhões seriam levadas ainda ontem ao depósito do Ministério da Saúde no Aeroporto Internacional de Guarulhos e 1,4 milhão ficaria em São Paulo, para a imunização de profissionais de Saúde.

Essa separação teria causado estranheza ao Governo Federal e Doria rebateu. “Queriam que levássemos as vacinas daqui para Guarulhos? Era só o que faltava: burocracia”, disse o tucano, que prometeu, ainda hoje, enviar outras 50 mil doses ao Amazonas, “porque não acredito no Ministério”. O Amazonas vive um surto de covid-19, com a rede de saúde em colapso.

De acordo com a técnica, esse resultado informará quanto tempo dura a proteção da CoronaVac àqueles que tomaram as doses. Em São Paulo, o diretor-presidente do Butantan, Dimas Covas, afirmou ter assinado o documento ainda na tarde de ontem.

Em coletiva realizada no Rio, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, disse que a distribuição das doses da CoronaVac por todo o País começará a partir das 7h de hoje, com o apoio de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB). A intenção é que a vacinação tenha início quarta-feira.

A distribuição das doses, diz Pazuello, será feita para “pontos focais” já definidos em cada estado. Ele informou que, na conta para definir quantas doses cada um recebe, há uma taxa de risco - para que locais mais afetados recebam mais doses.

Idosos em asilos, indígenas e profissionais de saúde da linha de frente serão os primeiros e recebem a imunização nos locais onde vivem ou trabalham. Ainda está sendo definida a abertura dos postos de saúde para o resto da população e como será feita essa convocação.

Sobre a vacina de Oxford, ainda não há doses disponíveis no Brasil. O Ministério da Saúde tenta importar 2 milhões de doses da Índia, mas o plano teve problemas.

Também ontem, Pazuello e o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), não se entenderam quanto aos investimentos para a CoronaVac. O ministro disse que o SUS é o responsável pelo financiamento do imunizante, enquanto Doria alega não ter recebido um centavo federal para isso. (Estadão Conteúdo)

PRÉ-CADASTRO

O público-alvo da primeira fase de vacinação contra o coronavírus formado por trabalhadores da saúde e grupos indígenas, pode se cadastrar no site www.vacinaja.sp.gov.br, lançado ontem à noite pelo Governo do Estado. O cadastro não é obrigatório, mas a proposta é que ele agilize o atendimento dos moradores de São Paulo nos locais de vacinação. Na página, é possível também consultar onde se vacinar. Quem não conseguir fazer o cadastro não precisa se preocupar, pois a vacinação também será feita sem ele.